



## 28 • Dom de Deus

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/113

Alguém, um dia,  
Perguntou a Michelangelo  
Enquanto ele esculpia:

— Senhor, por que razão  
Martelar, martelar  
Esta pedra indefesa?  
Não seria mais justo  
Deixá-la em paz  
No coração da natureza?

O escultor, entretanto,  
Respondeu simplesmente,  
Sem alterar a voz:

— Um anjo mora preso  
Neste bloco maciço  
E tenho o compromisso  
De trazê-lo até nós.

E batendo e cortando,  
Aresta sobre aresta,  
Aparando e brunindo  
O mármore que entesta,  
Vê, afinal, o instante  
Em que ele próprio exulta...

A obra-prima que jazia oculta  
Aparece, soberana:  
É um anjo que sorri quase que em filigrana,  
Uma pedra, por fim que se transforma  
Com prodígios de forma,  
Em requintes de luz e de beleza humana...

Assim também, alma querida,  
Quando a dor te ameace ou te amarfane a vida,  
Não grites maldições,  
Nem fabriques labéus...  
A prova é a força que te aperfeiçoa,  
A dor nasce de Deus por dom profundo  
Que te arranca do mundo  
Para brilhar nos Céus.

## Coro de Preces

